

TRIBUNA DA CIDADE

FRANCISCO CARVALHO

A agricultura precisa de apoio

O nosso País enfrenta um grave problema: "A fome". Temos 1/3 da população subalimentada. Parece mentira, um país como o Brasil, que tem condições de ser o celeiro do mundo, passando pelo problema da fome. A fome tem suas origens na criminosa política agrícola que está acabando com o produtor rural.

A fome tem uma solução: a agricultura, e a agricultura precisa de uma solução. Não tem mais condições, os juros exorbitantes que pagamos para produzir. O Brasil é o único país no mundo onde o agricultor precisa vender sua propriedade para pagar um empréstimo bancário e ainda fica devendo.

É triste ver tanta má vontade dos nossos governantes, defendem muitas causas, às vezes até desnecessárias e conseguem apoio e respaldo, mas nenhum tem coragem de abraçar uma causa que defenda o produtor rural. Será que é tão difícil se conscientizar que, como está, a agricultura pode parar? Será que não merecemos atenção? Ou será que os políticos brasileiros pretendem mudar o cardápio do brasileiro tirando a comida e colando papel, projetos, leis e discursos?

Não basta lançar campanhas, é preciso colocar as idéias em prática. Não há doença curada sem um remédio, e o remédio para a fome é comida.

Os agricultores não precisam nem querem favores, querem apenas dignidade para exercer sua atividade. Precisam de garantia de preços para o seu produto, maior controle nos preços dos adubos e sementes, nas taxas de juros bancários... É impossível produzir barato gastando muito. Além disso, a falta de segurança que o produtor tem por estar trabalhando em terras que não são suas, pois lhe negam o direito de um título.

"Estamos correndo o risco de sermos a última geração de produtores rurais, caso continue esta

Esta mos correndo o risco de sermos a última geração de produtores rurais, caso continue essa falta de incentivo. São poucos os que

falta de incentivo"

resistem e tentam resgatar a dignidade do trabalho rural. Para que tanto sacrifício, trabalhar com sol, chuva, feriados, se não há retorno?

Precisamos de pessoas, principalmente políticos, para se juntarem a nós e desenvolver uma política decente e justa. Mas é preciso pessoas sensíveis e que tenham vontade e coragem, que procurem conhecer o meio rural antes de ditarem leis, pessoas que tenham disposição de deixar a comodidade de sua casa num fim de semana para conhecer de perto o campo, ver o trabalho dessa gente sofrida e tão pouco reconhecida.

É preciso acabar com essa imagem distorcida que o homem do campo é um ser de terceira categoria, diferente e sem direitos iguais na sociedade. É preciso que saibam que essa classe (rural), não tem muitos doutores, são pessoas humildes e muitos até semi-analfabetos, mas que têm muito a ensinar, principalmente sobre patriotismo. Não fazem discriminação de cor, religião, partido político. Não se olha para quem produzir, para o agricultor todos são iguais e mesmo enfrentando dificuldades financeiras, com o prejuízo e falta de incentivo, não se revoltam, não param de produzir, a lei de greve (que foi dada a todos os brasileiros) não existe no vocabulário do homem do campo. São pessoas conscientes da importância do seu trabalho e da participação que têm para o desenvolvimento do País.

É hora de se fazer algo por essa gente sofrida. Deixar de lado as ideologias que não deram certo em nenhum outro lugar e começar a colocar em prática uma política agrícola mais humana, onde quem planta e tira da terra o alimento da Nação seja seu legítimo dono. É hora de dar incentivo ao produtor rural, fixar critérios nas taxas de juros bancários, adotar uma política que se adapte ao Brasil. É hora de darmos o verdadeiro reconhecimento aos que tanto contribuem para a grandeza da Nação.

O que essa gente quer não é muito: "Querem condições para continuar ajudando o nosso País".

... "O campo sobreviverá sem a cidade, mas a cidade jamais sobreviverá sem o campo..."

■ Francisco Carvalho é produtor rural